



RELEASE DE RESULTADOS 1T26

Comerc Energia S.A.

Destaque Comerc

	1T26
 Ebitda @Stake¹	R\$ 192,1 milhões -28,3 % vs 1T25
 Ebitda Ajustado²	R\$ 139,6 milhões -34,4 % vs 1T25
 Fluxo de Caixa Operacional	R\$ 196,2 milhões +0,4 % vs 1T25

¹ Representa o Ebitda proporcional ao percentual de participação da Comerc nos negócios/projetos nos quais possui participação, incluindo tanto os consolidados, como os não consolidados, além da exclusão do efeito em resultado do valor justo dos contratos de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

² Representa o Ebitda excluindo-se o efeito em resultado do valor justo dos contratos de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

Consolidação do Resultado

Em milhões de reais	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Receita Líquida Operacional	1.587,6	1.198,3	32,5%	1.740,7	-8,8%
Geração Centralizada	98,6	122,5	-19,5%	87,6	12,6%
Geração Distribuída	53,9	54,4	-1,0%	85,5	-37,0%
Comercializadora	(5,5)	52,4	n.a.	24,5	n.a.
Soluções em Energia	56,9	47,5	19,8%	72,8	-21,9%
Lucro Bruto Corrente	203,8	276,8	-26,4%	270,5	-24,6%
Despesas ¹	(56,6)	(67,3)	-15,9%	(83,9)	-32,5%
Outras Receitas / Despesas	0,2	3,2	-94,6%	58,3	-99,7%
Resultado das Participações Não Consolidadas	44,8	55,1	-18,8%	67,4	-33,6%
Ebitda @stake³	192,1	267,9	-28,3%	312,3	-38,5%
Lucro Líquido Ajustado	(80,3)	(114,8)	-30,0%	46,4	n.a.

¹ Desconsidera variação de contratos de energia na vertical de Trading, marcados a valor presente (MtM);

² Desconsidera depreciação e efeito de não recorrentes;

³ Representa o Ebitda proporcional ao percentual de participação da Comerc nos negócios/projetos nos quais possui participação, incluindo tanto os consolidados, como os não consolidados, além da exclusão do efeito em resultado do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

A Comerc encerrou o primeiro trimestre de 2026 com uma queda de 28,3% do EBITDA @stake, em função (i) da variação da geração solar devido a um recurso abaixo da irradiação histórica do período, (ii) *curtailment* em nossas plantas de GC, que atingiu 19,1% nesse trimestre e (iii) pelo resultado da comercializadora que reflete a redução ao apetite ao risco dado o momento desafiador do mercado de energia. Por outro lado, soluções em energia segue apresentando resultados robustos, assim como a agenda de eficiência operacional e a continuidade na redução das despesas em comparação com 2025.

O lucro bruto ficou abaixo do registrado no ano anterior, principalmente pelo desempenho na Geração Centralizada e na Comercializadora, parcialmente compensados pela Soluções em Energia, que apresentou crescimento. Os principais destaques de cada vertical de negócio foram:

- Em Geração Centralizada, a Companhia substituiu 25,8 MWm de *offtakers*, diversificando o risco de crédito e mantendo os contratos na curva de geração, enquanto as usinas atingiram uma geração potencial (geração efetiva excluindo os efeitos de recurso e *curtailment*) de 101% do P50, o melhor patamar dos últimos dois anos.
- Em Geração Distribuída, tivemos o aumento da base de consumidores, com cerca de três vezes mais consumidores na plataforma de assinatura solar da Comerc do que no 1T25, efeito compensado pela baixa geração dado recurso e bandeira tarifária verde.
- A Comercializadora reflete posições de curto prazo vencedoras, porém elas não foram capazes de mitigar algumas posições estruturais que impactaram negativamente o resultado.
- Em Soluções, a Companhia segue entregando expansão consistente em Eficiência Energética no qual estão sendo entregues no prazo e no capex planejado levando a um crescimento da receita recorrente.

Verticais de Negócio Comerc

1- Geração de Energia

Portfólio	Capacidade Instalada Mar/26 ¹	Aguardando eletrificação Mar/26 ¹	Capacidade total ¹
GC Solar	1.542 MWp	-	1.542 MWp
GC Eólica	280 MW	-	280 MW
GD Solar	417 MWp	21 MWp	438 MWp
TOTAL	2.239 MW	21 MWp	2.260 MW

¹ Capacidade @stake

1.1- Geração Centralizada

A Geração Centralizada é composta por usinas solares e eólicas, totalizando 1,8 GW de capacidade instalada (@stake). Com relação à estratégia de contratação, todos os parques possuem contratos de longo prazo no ACL (ambiente de contratação livre) e/ou no ACR (ambiente de contratação regulado) de forma a mitigar os riscos dos projetos.

1.1.1- Geração Centralizada Solar

Em milhões de reais	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Energia Gerada (GWh)	563,3	674,3	-16,5%	567,4	-0,7%
Receita Operacional Líquida	172,1	162,1	6,1%	187,6	-8,3%
Lucro Bruto ¹	98,6	122,5	-19,5%	87,6	12,6%

¹ Desconsidera depreciação explicitada na Nota Explicativa 2.6 da Demonstração Financeira da Companhia,

No 1T26, o portfólio solar atingiu disponibilidade média de 97,7%, em linha com o observado no 1T25 e 4T25. A geração potencial (geração efetiva acrescida do *curtailment* e do impacto de recurso) foi de 101% do P50 no 1T26, melhor patamar dos últimos anos. O volume total dos cortes foi de 154,3 GWh (19,1% da P50) no 1T26, frente a 90,7 GWh (11,2% do P50) no 1T25. O desvio do recurso observado no 1T26 foi de 95,5 GWh (11,8% do P50), frente a 9,1 GWh (1,9% do P50) no 1T25.

A receita operacional líquida apresentou crescimento no 1T26 (6,1% vs 1T25), refletindo as atualizações de preço pela correção de inflação dos contratos, pelos preços mais altos dos novos contratos, compensado parcialmente por um câmbio inferior ao 1T25.

Os custos por MWp, excluindo compra de energia, ficaram em linha em comparação com os custos de 4T25. A compra de energia gerou um custo de R\$ 40,3 milhões no 1T26, aumento de 338% em comparação ao 1T25 e queda de 40% em relação ao 4T25.

No início do primeiro trimestre de 2026 foram celebrados novos contratos de compra e venda de energia em Hélio Valgas com a substituição de *offtaker*, seguindo as diretrizes de risco e diversificação do portfólio de autoprodução da Companhia.

A Lei nº 15.269/2025, instituiu de forma expressa o direito das geradoras de energia elétrica oriundas de fontes solar e eólica ao ressarcimento dos valores decorrentes dos eventos de *curtailment*, relacionados com a indisponibilidade externa e com o atendimento aos requisitos de confiabilidade elétrica da operação, no período compreendido entre 1º de setembro de 2023 até 25 de novembro de 2025 (entrada em vigor do referido dispositivo legal).

Para que faça jus a esse direito, a Companhia deve aderir de forma voluntária ao termo de compromisso, por meio do qual constará: detalhes sobre as condições do ressarcimento; a renúncia e a desistência de ações judiciais e administrativas relacionadas aos eventos de *curtailment* do período acima mencionado da parte interessada, e habilitará a geradora a participar do mecanismo de apuração, cálculo e liquidação do ressarcimento, a ser operacionalizado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O Ministério de Minas e Energia (MME) está regulamentando o tema e a consulta pública sobre o termo de compromisso está em andamento. Tão logo seja concluído o resultado de mencionada consulta pública, a Companhia irá avaliar as condições e decidir sobre aderir ou não ao termo de compromisso.

1.1.2- Geração Centralizada Eólica

No 1T26, o volume de geração @stake das usinas eólicas alcançou 193,5 GWh (64,6% do P50), frente a 244,3 GWh (86,3% do P50) no 1T25. A receita ficou 6,3% acima em relação ao 1T25, acompanhando o reajuste dos contratos. O volume total do *curtailment* foi de 16,7 GWh (10,3% vs P50) no 1T26, frente a 24,4 GWh (8,2% vs P50) no 1T25. O principal fator de desvio na geração nesse trimestre foi o recurso eólico.

1.2- Geração Distribuída

Em milhões de reais	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Energia Gerada (GWh) ¹	143,2	109,5	30,8%	145,4	-1,5%
Receita Operacional Líquida	64,9	68,0	-4,5%	94,2	-31,1%
Lucro Bruto ²	53,9	54,4	-1,0%	85,5	-37,0%

¹ Considera somente as usinas que são consolidadas nos resultados da Companhia

² Desconsidera depreciação explicitada na Nota Explicativa 2.6 da Demonstração Financeira da Companhia;

Ao final do 1T26, a Comerc detinha 122 usinas solares de geração distribuída em operação, totalizando 417 MWp @stake de capacidade instalada. Ademais, há 5 usinas aptas a energizar (+21 MWp @stake).

No 1T26, na visão consolidada, foram gerados 143,2 GWh (+30,8% vs 1T25), representando 79,2% do P50 previsto para o período em função do recurso solar. A geração @stake alcançou 162,6 GWh, atingindo 79,8% do P50. Os custos por MWp do 1T26 tiveram redução de 51,9% em comparação com o mesmo período de 2025.

A Receita Operacional Líquida no 1T26 foi de R\$64,9 milhões (-4,5% vs 1T25), em função principalmente de uma menor geração e por acréscimo na inadimplência atrelada ao crescimento maior que o histórico.

Ao longo dos últimos meses revisamos processo em virtude do aumento de associados. Além disso, a companhia passou a diminuir o estoque de energia.

O número de unidades consumidoras ativas nos consórcios administrados pela Comerc atingiu 210,9 mil em março de 2026 (+200,2% vs março de 2025). Além disso, a Comerc conta com mais 35 mil consumidores associados a consórcios administrados por parceiros. Esse crescimento robusto no número de associados permite maior compensação de energia que, com a entrega acelerada das plantas, se tornou o foco da Companhia em geração distribuída.

2- Comercializadora

Em milhões de reais	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Volume de Energia Transacionado (GWm) ¹	3,4	3,3	3,7%	4,1	-17,5%
Receita Operacional Líquida	1.406,0	925,5	51,9%	1.496,5	-6,0%
Lucro Bruto ²	(101,2)	5,3	n.a.	33,0	n.a.
Variação do Valor Justo dos Contratos Futuros de Energia	(95,7)	(47,1)	103,2%	8,5	n.a.
Lucro Bruto Corrente ^{2 3}	(5,5)	52,4	n.a.	24,5	n.a.

¹ Inclui a Comerc Power Trading (Comercializadora Varejista) e exclui o resultado da Newcom a partir de set/24 por conta da JV com Copersucar

² Desconsidera depreciação explicitada na Nota Explicativa 2.6 da Demonstração Financeira da Companhia

³ Exclui efeito da variação do valor justo dos contratos futuros de energia na vertical de Trading

No primeiro trimestre de 2026, o segmento de Comercialização registrou um Lucro Bruto Corrente negativo de R\$ 5,5 milhões, reflexo de uma estratégia da companhia para redução de exposição considerando um ambiente operacional marcado por elevada volatilidade de preços, baixa liquidez de mercado e deterioração das condições de crédito no setor. As posições de curto prazo contribuíram positivamente para o resultado; contudo, esse efeito não foi suficiente para neutralizar o impacto adverso da posição estrutural de longo prazo mantida no portfólio.

O crescimento de 3,7% no volume transacionado em relação ao primeiro trimestre de 2025 evidencia a manutenção da atividade comercial, ainda que em contexto de compressão de margens.

Diante do cenário de alta volatilidade e do aumento do risco de crédito no setor de comercialização — decorrente de mudanças nos parâmetros de aversão a risco no modelo de formação de preço —, a Companhia adotou uma postura conservadora, priorizando a redução da exposição direcional. Essa decisão, de natureza estratégica e tempestiva, visa preservar a solidez do balanço e a disciplina de risco.

O VPL do book de contratos futuros de energia encerrou o trimestre em R\$ 257 milhões, refletindo diretamente a estratégia de redução de risco adotada no período. A comercializadora continua buscando assimetrias no mercado e esperando um momento oportuno com a retomada da liquidez para voltar a ter posições direcionais maiores.

No segmento de gestão de energia varejista, são 1.162 unidades consumidoras (+45,3% vs 1T25) na base da Comerc ao final do período.

3- Soluções em Energia

Em milhões de reais	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Receita Operacional Líquida	58,9	48,4	21,7%	74,2	-20,7%
Lucro Bruto ¹	56,9	47,5	19,8%	72,8	-21,9%

¹ Desconsidera depreciação explicitada na Nota Explicativa 2.6 da Demonstração Financeira da Companhia

Na gestão de energia para consumidores livres, a Comerc encerrou o período com 4.852 unidades de consumo sob gestão (+7,4% vs 1T25). Nesse segmento, existem diversas oportunidades de crescimento de *market share*, com uma precificação adequada, ajustes de produtos e foco em alguns segmentos e estados.

A Comerc assinou R\$ 3 milhões de investimento em 3 novos projetos de eficiência energética no 1T26, somando-se a uma carteira de 95 projetos ativos, contemplando soluções em iluminação, caldeiras, compressores, motores, refrigeração e subestação. Ademais, a Comerc conta com 38,9 mil pontos de telemetria ativos e 7,6 mil em instalação, o que gera informações e dados para fomentar o nosso pipeline futuro.

Despesas

Em milhões de reais	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Total Despesas¹	(56,6)	(67,3)	-15,9%	(83,9)	-32,5%
Despesas Pessoal	(38,3)	(46,2)	-17,2%	(67,6)	-43,3%
Despesas MSO	(18,3)	(21,1)	-13,0%	(16,3)	12,5%
Outras Receitas/Despesas	0,2	3,2	-94,6%	58,3	-99,7%

¹ Desconsidera depreciação e efeito de não recorrentes

As despesas do 1T26 foram de R\$ 56,6 milhões, queda de 15,9% em comparação ao 1T25 e queda de 32,5% em comparação ao 4T25. Esta economia se deu principalmente pelas ações de eficiência operacional, otimização e reestruturação das equipes.

Na linha de outras receitas/despesas, que ficou em R\$ 0,2 milhões no 1T26, incorrem os efeitos que não são provenientes diretamente dos negócios da empresa, tais como: ganhos de capital, vendas de participações e de pareceres de usinas em que a Comerc cancelou a implantação.

Alavancagem

Em milhões de reais	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Ebitda Ajustado	258,4	212,6	217,5	196,9	268,3	139,6
Ebitda Ajustado LTM	872,3	908,1	956,3	885,3	895,3	821,8
Dívida Bruta	7.199,7	6.220,1	5.853,6	5.929,1	5.627,9	5.733,1
Debênture emitida por partes relacionadas ¹	(379,9)	(359,2)	(356,2)	(367,7)	(363,3)	(377,3)
Caixa e equivalentes ²	(954,1)	(1.604,6)	(1.187,5)	(1.449,2)	(1.109,6)	(1.590,7)
Dívida Líquida	5.865,7	4.256,3	4.309,9	4.112,2	4.155,1	3.765,1
Alavancagem LTM	6,7	4,7	4,5	4,6	4,6	4,6

¹ Debêntures emitidas para as usinas em parceria com a Estrela do Norte e adquiridas pela Companhia

² Considera Caixa e aplicações restritas

A dívida líquida caiu em R\$ 390 milhões, devido ao aporte realizado pela Vibra no final do trimestre e a Companhia manteve a Dívida Líquida / Ebitda em 4,6x no 1T26.

Reconciliações

1- Ebitda Ajustado e Ebitda @stake da Comerc

Em milhões de reais	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Lucro líquido	(148,5)	(523,3)	-71,6%	110,8	n.a.
(-) Imposto de renda e contribuição social	48,4	14,8	226,5%	36,4	33,0%
(-) Resultado Financeiro	(122,0)	(588,7)	-79,3%	(75,8)	60,9%
(-) Depreciação e Amortização	(116,4)	(99,2)	17,4%	(115,5)	0,8%
EBITDA	41,6	149,8	-72,2%	265,8	-84,4%
(-) Valor justo contratos futuros de comercialização de energia da Trading	(95,7)	(47,1)	103,2%	8,5	n.a.
(-) Outras despesas não recorrentes	(2,3)	(15,8)	-85,5%	(11,1)	-79,4%
EBITDA Ajustado	139,6	212,7	-34,4%	268,4	-48,0%
(-) Equivalência patrimonial dos Investimentos não consolidados	(7,8)	(0,2)	n.a.	23,4	n.a.
(+) Ajustes de EBITDA @stake	44,8	55,1	-18,8%	67,4	-33,6%
EBITDA @stake Comerc	192,1	267,9	-28,3%	312,3	-38,5%

¹ Representa o Ebitda proporcional ao percentual de participação da Comerc nos negócios/projetos nos quais possui participação, incluindo tanto os consolidados, como os não consolidados, além da exclusão do efeito em resultado do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

O Resultado Financeiro da Companhia registrou resultado negativo de R\$ 122 milhões no 1T26 devido principalmente ao derivativo embutido no contrato de energia de Hélio Valgas, causada pela variação do dólar.

A Depreciação/Amortização foi de R\$ 116,4 milhões no 1T26, crescimento de 17,4% em comparação com o 1T25 e em linha com 4T25.

Os efeitos dos itens não recorrentes, que incluem principalmente o plano de retenção da Companhia, foi de R\$ 2,3 milhões no 1T26, queda de 85,5% em comparação ao 1T25 e queda de 79,4% em comparação ao 4T25.

2- Lucro Líquido Ajustado Comerc

Em milhões de reais	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Lucro Líquido (prejuízo)	(148,5)	(523,3)	-71,6%	110,8	n.a.
(-) Variação do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia da Trading ^(a)	(95,7)	(47,1)	103,2%	8,5	n.a.
(+) Opções de Compra ¹	(36,0)	34,8	n.a.	17,1	n.a.
(+) MtM de Instrumentos financeiros (Hedge Cambial) ^(c)	(88,5)	(7,3)	n.a.	2,1	n.a.
(+) Derivativos Embutidos ²	97,9	336,9	-70,9%	(84,5)	n.a.
(+) Outras Despesas Não Recorrentes ^(b)	2,3	15,8	-85,5%	11,1	-79,4%
(+) Efeito IR/CSLL s/ Ajustes ³	(3,2)	(18,9)	-82,9%	(1,7)	86,6%
Lucro Líquido (prejuízo) Ajustado	(80,3)	(114,8)	-30,0%	46,4	n.a.

¹ Opções de compra Ares 1, Ares Eyner, Mercury (Eólicas e Solar)

² Marcação a mercado (MTM) sem efeito caixa referente a derivativo embutido no contrato de PPA de Hélio Valgas

³ Valor de IRPJ/CSLL diferido (34%) sobre o item (a) + (b) + (c)

3- Fluxo de Caixa

Em milhões de reais	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Resultado líquido do período	(148,5)	(523,3)	-71,6%	110,8	n.a.
Ajustes não caixa	322,4	725,8	-55,6%	160,1	101,4%
Capital de giro	49,1	16,5	197,7%	(49,9)	n.a.
IR/CS pagos	(26,7)	(23,5)	13,6%	(26,8)	-0,3%
Fluxo de Caixa Operacional	196,2	195,4	0,4%	194,2	1,0%
CAPEX	(50,1)	(150,9)	-66,8%	(109,3)	-54,1%
Outras atividades de investimento	(44,7)	(18,2)	145,2%	67,5	n.a.
Atividades de Investimento	(94,8)	(169,1)	-43,9%	(41,8)	126,8%
Serviços da Dívida	(32,8)	(61,6)	-46,8%	(288,4)	-88,6%
Arrendamentos	(7,0)	(8,0)	-12,5%	(9,4)	-25,2%
Aportes	400,0	1.900,0	-78,9%	-	n.a.
Captação	-	2,1	n.a.	4,5	n.a.
Outras atividades de financiamento	25,3	(79,2)	n.a.	38,8	-34,9%
Fluxo de Caixa Livre	486,9	1.779,6	-72,6%	(102,1)	n.a.
Amortização	(53,5)	(1.181,7)	-95,5%	(209,1)	-74,4%
Caixa livre para acionistas	433,4	597,9	-27,5%	(311,2)	n.a.
Efeito de variação cambial sobre caixas e equivalentes de caixa	-	-	n.a.	(1,6)	n.a.
Caixa líquido gerado (consumido) no período	433,4	597,9	-27,5%	(312,8)	n.a.

O Fluxo de Caixa Operacional totalizou R\$ 196,2 milhões no 1T26, em linha com o observado no 1T25. A conversão de Ebitda em FCO aumentou 40% na comparação entre os trimestres. O fluxo de caixa foi impactado positivamente pelo capital de giro com alguns pagamentos que serão efetuados ao longo do 2o trimestre.

O Capex do 1T26 somou R\$ 50,1 milhões, concentrado na construção das usinas de Geração Distribuída e em projetos de Eficiência Energética.

Os serviços da dívida recuaram 46,8% na comparação entre 1T26 e 1T25, resultado do pré-pagamento de dívidas realizados ao longo de 2025. Essa redução foi viabilizada pelos aportes da Vibra, que totalizaram R\$ 2,1 bilhões no período em 2025 e R\$400 milhões em março de 2026.

Anexo 1: Balanço Patrimonial

Em milhões de reais	Consolidado	
	1T26	1T25
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.406,3	1.426,9
Caixa e aplicações restritas	72,5	70,0
Contas a receber	962,5	682,8
Instrumentos financeiros derivativos	1.915,2	3.531,5
Impostos e contribuições a recuperar	51,0	51,0
Partes relacionadas	60,6	70,9
Dividendos a receber	6,6	6,5
Estoques	4,1	4,9
Venda de Participação Acionária	11,1	15,3
Ativo da Concessão	2,0	2,3
Outros ativos	90,2	92,2
Total do circulante	4.582,1	5.954,3
Não Circulante		
Impostos e contribuições a recuperar	16,3	7,6
Caixa e aplicações restritas	111,9	107,6
Partes relacionadas	359,7	324,9
Impostos e contribuições diferidos	273,8	103,1
Ativo da concessão	24,6	28,6
Venda de participação acionária	75,0	134,9
Instrumentos financeiros derivativos	3.335,4	2.974,9
Depósitos judiciais	5,7	-
Outros ativos	37,2	41,0
Investimentos	726,2	858,6
Direito de uso	209,3	199,5
Imobilizado	7.193,2	7.098,9
Intangível	750,7	761,7
Total do não circulante	13.118,9	12.641,2
Total do ativo	17.701,0	18.595,5

Em milhões de reais	Consolidado	
	1T26	1T25
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	733,5	467,1
Empréstimos, financiamentos e debêntures	640,5	788,0
Obrigações sociais e trabalhistas	49,6	69,1
Imposto de renda e contribuição social a pagar	19,7	20,2
Outros tributos a pagar	33,9	39,4
Adiantamento de clientes	9,1	6,9
Partes relacionadas	0,4	1,8
Instrumentos financeiros derivativos	1.890,4	3.347,8
Passivo de arrendamento	13,1	15,0
Dividendos e JSCP a Pagar	1,1	0,0
Opções de compra de ações outorgadas	142,6	154,7
Provisão para demandas judiciais e administrativas	-	0,6
Contas a pagar pela aquisição de investimento	1,1	-
Outros passivos	105,1	33,2
Total do circulante	3.806,4	2.443,5
Não Circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	5.092,6	5.432,1
Impostos e contribuições diferidos	226,2	284,5
Obrigações sociais e trabalhistas	10,4	11,2
Passivo de arrendamento	217,6	199,4
Adiantamento de clientes	25,3	18,0
Perdas em Investimentos	12,4	5,4
Instrumentos financeiros derivativos	3.101,5	2.474,6
Provisão para demandas judiciais e administrativas	17,3	13,7
Provisão para desmobilização	29,5	20,0
Contas a pagar pela aquisição de investimento	1,1	-
Opções de compra de ações outorgadas	15,7	14,2
Outros passivos	18,3	22,5
Total do não circulante	8.767,9	8.495,8
Patrimônio líquido		
Capital social	6.157,8	5.557,8
Reserva de capital	9,0	34,2
Prejuízos acumulados	(976,4)	(602,4)
Total patrimônio líquido atribuído a controladores	5.190,4	4.989,6
Total patrimônio líquido atribuído a controladores	5.190,4	4.989,6
Participação de não controladores	102,5	166,5
Total do patrimônio líquido	5.293,0	5.156,1
Total do passivo e do patrimônio líquido	17.701,0	18.595,5

Anexo 3: Fluxo de Caixa Contábil

R\$ MM	Consolidado		
	1T26	1T25	4T25
Resultado líquido do exercício	(148,5)	(523,3)	110,8
Depreciação e amortização	113,2	95,4	111,6
Depreciação de direito de uso	3,2	3,8	3,8
Juros sobre passivo de arrendamento	6,7	6,1	6,8
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	197,8	262,5	177,0
Resultado de equivalência patrimonial	7,8	0,2	(23,4)
Demais juros (incluindo juros sobre mútuos)	(13,5)	(23,7)	36,4
Variação cambial - dívida	-	(6,6)	3,3
Variação cambial de empréstimos	-	-	-
Marcação de mercado de instrumentos financeiros derivativos	112,0	388,2	(91,8)
PIS e COFINS diferidos	(6,9)	(1,6)	1,5
Valor justo de opções de compra de ações	(36,0)	34,8	17,1
Ajuste a valor justo de investimento controlado em conjunto	-	-	-
Ganho na venda de participação societária	-	-	-
Tributos diferidos	(70,9)	(37,6)	(64,0)
Perdas esperadas das contas a receber	0,2	0,7	4,3
Baixa por alienação de participação	-	-	-
Reversão/ provisão para demandas judiciais e administrativas	0,4	(0,2)	(6,1)
Provisão de despesas operacionais	-	-	-
Atualização do ativo da concessão	(0,7)	(0,5)	(1,5)
Outros	-	-	(5,3)
Baixa de ativo imobilizado, intangível, direito de uso e passivo de arrendamento para resultado	0,9	4,4	1,9
Imposto de renda e contribuição social corrente	22,6	-	96,5
Venda de participação	-	-	(56,8)
Atualização monetária títulos e valores mobiliários - debêntures PR	(14,0)	-	(50,6)
Decréscimo/(acrécimo) em ativos	322,6	725,8	160,7
Contas a receber	18,8	(6,9)	(138,4)
Impostos e contribuições a recuperar	(0,7)	(0,4)	7,0
Outros ativos	(2,3)	2,4	(16,2)
Dividendos recebidos	8,6	6,2	25,6
Transações com partes relacionadas	0,0	(0,5)	0,4
Estoques	(0,2)	(1,3)	0,1
Ativo da concessão	1,5	0,8	4,5
Acrécimo (decrécimo) em passivos operacionais	25,8	0,4	(116,9)
Fornecedores	(7,3)	16,6	138,1
Adiantamentos de clientes	(0,9)	(0,5)	6,6
Obrigações sociais e tributárias	(39,4)	(5,1)	(71,0)
Outros passivos	68,2	(1,1)	(4,9)
Transações com partes relacionadas	0,0	(0,5)	0,4
Juros pagos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(32,8)	(61,6)	(288,8)
Pagamento de imposto sobre a renda e contribuição social	(26,7)	(23,5)	(26,8)
Pagamento de provisão para demandas judiciais e administrativas	(0,2)	(0,1)	(0,6)
Juros recebidos na liquidação de instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Juros recebido sobre a debênture emitida por partes relacionadas	-	4,4	11,7
Juros recebidos de empréstimos com terceiros	3,7	-	3,8
Juros pagos do Swap	-	-	0,4
Juros arrendamentos sobre direito de uso	(5,7)	(2,9)	(7,1)
Fluxo de caixa líquido (aplicado nas) / provenientes das atividades operacionais	158,8	130,4	(84,7)
Aquisição de ativo imobilizado	(44,1)	(144,5)	(103,3)
Aquisição de ativo intangível	(6,0)	(6,4)	(6,0)
Aportes em controladas, coligadas e controladas em conjunto	-	(0,3)	(0,1)
Redução de capital nas controladas, coligadas e controladas em conjunto	3,2	-	9,4
Aquisição de debêntures - controlada em conjunto Grupo	-	-	-
Recebimento de debênture emitida por partes relacionadas	-	31,5	(35,9)
Aplicação em caixa restrito (incluindo depósitos judiciais)	(45,6)	(48,3)	31,5
(Aplicação) resgate de depósitos judiciais	(0,1)	-	40,4
Aquisição de investimentos	(4,5)	(13,1)	(18,0)
Mútuos concedidos	-	-	-
Mútuos recebidos	-	4,5	-
Recebimento de FEE sobre a emissão de debênture por partes relacionadas	-	-	-
Venda de participação societária	1,0	8,0	5,7
	4,0	4,4	2,9
Caixa proveniente de reorganização societária	-	-	(0,0)
Caixa decorrente da perda de controle	-	-	-
Decréscimo de caixa proveniente de alienação de investimento	-	-	13,3
Empréstimos concedidos a terceiros	(23,0)	(96,7)	(20,1)
Recebimento de empréstimos concedidos a terceiros	21,0	18,2	46,6
Outras	-	-	5,3
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(94,2)	(242,6)	(28,2)
Integralização de Capital Social	400,0	1.900,0	-
Pagamentos de arrendamentos por direito de uso	(1,3)	(5,1)	(2,2)
Ingresso de empréstimos, financiamentos e debêntures	-	2,1	4,5
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures (principal)	(53,5)	(1.181,7)	(209,1)
Pagamento de custos de empréstimos e debêntures (custos de transação)	-	-	-
Dividendos pagos	-	-	-
Dividendos pagos a acionista não controlador	-	-	(0,6)
Movimentação com não controladores	(0,3)	-	(1,9)

Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	23,9	(5,2)	10,5
Redução de capital de acionista não controlador	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	368,8	710,1	(198,9)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	-	-	(1,6)
Aumento/ (redução) de caixa e equivalentes de caixa	433,4	597,9	(312,8)
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	972,9	829,0	1.285,7
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.406,3	1.426,9	972,9
Caixa e Equivalente Incluindo Caixa Restrito	1.590,7	1.604,6	1.109,6

Glossário

Book de contratos futuros – Conjunto (carteira) de contratos de compra e venda de energia com liquidação futura, cujo valor é acompanhado pelo seu valor justo ao longo do tempo.

Capacidade instalada – Considera MWp para usinas solares e MW para eólicas.

Capacidade instalada @stake – Considera MWp para usinas solares e MW para eólicas proporcional a nossa participação, considerando a visão contábil.

Capex – Investimentos em bens e ativos de longo prazo, como usinas, equipamentos e projetos de eficiência, necessários para expansão, manutenção ou melhoria da capacidade operacional da Companhia.

Casa dos Ventos – Empresa de energia renovável brasileira (<https://casadosventos.com.br/>) com a qual a Comerc possui investimentos em conjunto.

Curtailement – Redução ou corte da geração de usinas, determinado pelo operador do sistema ou por limitações da rede, que impede a produção ou injeção de energia mesmo havendo disponibilidade do recurso (sol, vento etc.).

Ebitda – *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (também conhecido como LAJIDA- Lucros antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Resultado líquido do exercício, Depreciação e Amortização). É uma medida não contábil divulgada pela Companhia em consonância com a instrução CVM no. 527/12. O Ebitda consiste no Resultado líquido do exercício ajustado pelo resultado financeiro líquido, pelo imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos, pela despesa de depreciação e amortização.

Ebitda Ajustado – Representa o Ebitda excluindo-se o efeito em resultado do valor justo dos contratos de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

Ebitda @stake – Representa o Ebitda proporcional ao percentual de participação da Comerc nos negócios/projetos nos quais possui participação, incluindo tanto os consolidados, como os não consolidados, além da exclusão do efeito em resultado do valor justo dos contratos de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

ICMS – Sigla que identifica o Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

Lucro Bruto Corrente – Representa o Lucro Bruto contábil excluindo-se o efeito da variação do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia (VPL de carteira dos contratos futuros de energia)

Market Share – Participação da Companhia em um mercado ou segmento específico, medida normalmente pela sua fatia de volume, receita ou número de clientes em relação ao total do mercado.

MtM de instrumentos financeiros (Hedge Cambial) – Marcação a Mercado (MTM) de Hedge cambial (NDFs) sobre compra de equipamentos

n.a. ($\Delta\%$) – “Não aplicável”, utilizado para variações superiores a +300% ou -100%, entre valores de sinais opostos e, também, em casos de variações entre valores negativos por não representar a real natureza da variação.

Offtaker – Contraparte que adquire a energia gerada em contratos de longo prazo (PPAs), assumindo a obrigação de compra de determinado volume ou receita, e contribuindo para a previsibilidade de caixa dos projetos.

Valor justo dos contratos futuros de energia/ VPL de carteira dos contratos futuros de energia – Valor presente dos contratos futuros de energia de todas as comercializadoras do grupo

Unidades de consumo sob gestão – Considera Unidades das classes consumidores livres, especiais, geradores e distribuidoras

Variação do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia da Trading – Variação do valor presente da marcação a mercado de contratos futuros de energia, considera todas as comercializadoras do grupo.